



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: A LUDICIDADE COMO METODOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Luana Maria Ferreira Duarte

Universidade Federal de Campina Grande, lauralyanaferreira@gmail.com

Lidia Ribeiro da Silva

Universidade Federal de Campina Grande, lidiaribeiroufcg@gmail.com

Zildene Francisca Pereira

Universidade Federal de Campina Grande, denafran@yahoo.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da utilização do lúdico como metodologia na construção do conhecimento, bem como tecer informações e considerações a respeito de atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizado na cidade de Ipaumirim-CE, no Centro de Educação Infantil. Nessa perspectiva, pretendemos compreender como ocorre o processo de ensino/aprendizagem durante essa fase essencial no desenvolvimento da criança, a pré-escola. Desta maneira, Explanamos de forma geral, as atividades que se constituíram mais relevantes durante o estágio. Nessa óptica, o estágio supervisionado em educação infantil tem muito a contribuir com a formação docente, pois é uma das etapas mais importantes para o desenvolvimento da criança, tanto é que agora é reconhecida como a primeira etapa da educação básica. Sem dúvida, é um momento de troca de experiências, em que vivenciamos como ocorre o processo de ensino/aprendizagem, a partir do contato direto que tivemos com os alunos, com as práticas educativas no ambiente escolar. Frente ao exposto, finalizamos o estágio com a esperança de que temos em nossas mãos a oportunidade de validar todos os conhecimentos e sermos construtores de cidadãos pensantes, capazes de lutar por seus direitos e reconhecedores dos seus deveres, numa sociedade heterogênea.

Palavras- chave: Estágio, Educação Infantil, Lúdico.

INTRODUÇÃO

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da utilização do lúdico como metodologia na construção do conhecimento, bem como tecer informações e considerações a respeito de atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizado na cidade de Ipaumirim-CE, no Centro de Educação Infantil.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil é um componente curricular obrigatório ofertado pelo curso de licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CFP/UAE/Cajazeiras/PB. Nessa perspectiva, a carga horária do estágio supervisionado equivale a 150 horas, subdivididas em dois momentos: o primeiro abrange 70 horas destinadas as aulas teóricas para discussão e estudo de assuntos pertinentes a temática do estágio. E o segundo, 80 horas em sala de aula da educação infantil, sendo que 20 horas são destinadas à observação e 60 horas para a intervenção. Desse modo, as observações em sala de aula foram realizadas de 04/05/2015 á 08/05/2015, e quinze dias para as intervenções pedagógicas realizadas de 18/05/2015 á 15/06/2015.

Dessa maneira, as observações serviram como elemento primordial para uma intervenção qualitativa, pois a partir desta foi possível conhecer os alunos e apreender as particularidades de cada um, nos possibilitando traçar metas para desempenhar com precisão nossa prática de intervenção.

Pretendemos compreender como ocorre o processo de ensino/aprendizagem durante essa fase essencial no desenvolvimento da criança, a pré-escola. Desta maneira, Explanamos de forma geral, as atividades que se constituíram mais relevantes durante o estágio, tendo o lúdico como um recurso que vem a contribuir no desenvolvimento da criatividade e a capacidade de resoluções de problemas.

Nesse sentido, consideramos o estágio um momento ímpar na nossa formação docente, pois a partir do contato direto com as práticas pedagógicas, percebemos a importância do elo entre teoria e prática na construção de uma identidade consistente. Cabe ressaltar, que é uma experiência que vem ampliar os conhecimentos adquiridos durante o curso, ou seja, é a concretização daquilo que assimilamos.

1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: A LUDICIDADE COMO METODOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A escolha da temática deu-se pelo fato da constante utilização de brincadeiras, músicas e jogos na nossa prática durante o estágio, proporcionando assim, reflexões no sentido de



compreender a importância do lúdico na construção do conhecimento. Assim, o estágio caracterizou-se como um momento fundamental na nossa formação.

[...] Como componente curricular, o estágio pode não ser uma preparação completa para o magistério, mas é possível, nesse espaço professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor [...]. (PIMENTA, 2004, p.100)

Nesse sentido, o estágio é o espaço para indagarmos: é essa profissão que queremos seguir? Que metodologias utilizar para alcançar os nossos objetivos? Dessa forma, é preciso que reflitamos para compreendermos que sermos professores competentes exige termos compromisso com nossa formação, para proporcionarmos um ensino de qualidade, pois não basta só gostarmos de crianças, embora seja importante, é preciso termos um alicerce estruturado que é a nossa formação.

O estágio supervisionado em educação infantil tem muito a contribuir com a formação docente, pois é uma das etapas mais importantes para o desenvolvimento da criança, tanto é que agora é reconhecida como a primeira etapa da educação básica. A educação Infantil como parte da educação básica é uma conquista muito recente. Em conformidade com Alves (2011) Foi a partir da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996 que passou a reconhecer a educação infantil como uma etapa de fundamental importância no desenvolvimento do ser humano, inserindo-a na educação básica.

Desta forma, juntamente com esse reconhecimento vem à responsabilidade dos profissionais em sua área de atuação. Assim, para os estagiários, o estágio na educação infantil é um espaço de conhecimento, crescimento intelectual e de contato direto com o contexto educacional.

Assim, nosso primeiro contato com a instituição nos trouxe boas expectativas, a receptividade da diretora, das professoras e dos alunos, nos proporcionaram segurança. Em seguida, fomos apresentadas a turma que escolhemos para estagiar. Durante uma semana, ocorreu o processo de observação, para que a partir deste pudessemos planejar os métodos adequados para as intervenções.

Nesse sentido, a intervenção aconteceu no período de três semanas. Vale ressaltar, que seguimos a rotina utilizada pelas professoras. Na primeira semana, começamos a aula com acolhida (músicas, orações, estudo do tempo, chamadinha) e depois uma atividade xerocada com o conteúdo estudado. Em seguida o lanche/recreio. Dessa forma, durante o estágio utilizamos todos os dias essa mesma sequência para o primeiro momento e atividades diferenciadas para o segundo momento.



Vale ressaltar, que a acolhida era um dos momentos de maior descontração, em que por meio das músicas gesticuladas eles interagiam, se divertiam e conseqüentemente, gastavam energia, afinal toda criança expressa o que sente de diferentes formas, sendo a acolhida uma dessas.

A acolhida era a oportunidade que proporcionava proximidade entre nós e os educandos. Grande era a euforia para saber se no próximo dia traríamos uma nova cantiga. Nessa perspectiva, criamos uma paródia. Cabe ressaltar que eles adoravam cantar, pois esta expressava a função dos materiais escolares -pequeno trecho da música- *com o meu lápis vou escrever, com minha borracha vou apagar, eu tenho muito que estudar há muitas letras para aprender*. Essa paródia marcou o estágio, pois vimos que

Ensinar música para as crianças na Educação Infantil significa muito mais do que essa tradicional transmissão de canções. Na verdade, musicalizar na Educação Infantil passa pela vivência sonora, pela exploração do mundo dos sons e pela experiência estética da música (GUILHERME, 2010. p.157)

Nessa perspectiva, a música foi trabalhada como instrumento lúdico, ela está atrelada a possibilidade das crianças desenvolverem habilidades sonoras e a explorar o mundo dos sons.

Na primeira semana, a partir do segundo momento, desenvolvemos por equipe a construção de um horizonte com tampas de garrafas pet, no qual os alunos associavam a letra em estudo com a imagem, com o objetivo da criança aprender a dar significado a letra. Essa atividade promoveu a socialização entre alunos que demonstraram interesse, chamando a atenção até mesmo das demais professoras. Logo após, finalizamos a aula contando por meio de uma casa de papelão e um boneco de pano, a história “H, o bebê gigante”. Neste dia, os alunos conseguiram desenvolver as atividades propostas.

Confeccionamos crachás para turma, os educandos ficaram contentes ao verem seu nome escrito, mostravam que já tinha um saber em relação ao que estava sendo trabalhado, o reconhecimento do próprio nome. Porém, o que nos chamou atenção nesse momento foi o fato de uma das crianças não desenvolver nenhuma atividade, conforme os relatos da professora, Maria¹ não escrevia nenhuma letra, nem sequer pegava no lápis. A partir dessa informação começamos a refletir sobre atividades que proporcionasse o interesse e a participação coletiva. Então, encerrando a aula, contamos a história “Alice no país das maravilhas” com uma caixa surpresa, e no decorrer da

¹ Maria: nome fictício



história, os aprendizes tornaram-se os personagens. Eles (as) gostaram, pois se sentiram integrantes da história, nesse momento buscamos inserir aqueles que eram mais tímidos, inclusive “Maria”.

Propusemos uma atividade em que todos construíssem um mural da horta, utilizando sementes formando a letrinha estudada, isso possibilitou desenvolver a coordenação motora, pois na medida em que a criança seguia a sequência ao mesmo tempo formava a letra. Nesse momento a criança tinha a oportunidade de conhecer concretamente, percebendo o formato a letra.

Em contrapartida, para estimular a criatividade, iniciamos uma contação de estória, em que cada um contava um pequeno trecho a partir da sua imaginação e o outro dava continuidade. Alguns demonstraram dificuldades de expressar-se oralmente, ao ponto que outros, tinham desenvoltura ao expor seu pensamento. Conseguimos um diálogo recíproco com alunos, sempre valorizando aquilo que eles falavam.

No processo educativo, as atividades podem ser potencializadas em várias vertentes em que as crianças fazem descobertas de forma lúdica. A criança quando joga está a desenvolver sua criatividade e sua aprendizagem. Torna-se, portanto, importante, que o educador reflita sobre a sua prática pedagógica, no que diz respeito à utilização do jogo [...] (SERRÃO e CARVALHO, 2011, p. 1).

Desse modo, trabalhar na educação infantil requer empenho do professor para estimular a criatividade dos educandos, refletindo cotidianamente suas práticas. A partir dos números que eles já conheciam realizamos um bingo, cujo objetivo era que eles apreendessem de fato, o conteúdo trabalhado. Foi uma maneira divertida que utilizamos para reforçar a aprendizagem. Em seguida, fizemos a dinâmica do caracol com números, em que desenhamos o caracol no quadro branco contendo os números, com vários caminhos, mas somente a sequência correta dos números chegava ao ponto final. Nessa dinâmica, todos queriam conduzir o carrinho utilizado para fazer o trajeto, isso proporcionou o entusiasmo da turma.

Em outro momento, como metodologia utilizamos o jogo da memória das figuras geométricas, na tentativa de desenvolver o cognitivo obtendo uma atenção redobrada, tornando possível a fixação das figuras. O jogo abre caminhos para autonomia e a criatividade. Por conseguinte, contamos a história “brincadeira de triângulos” em que a partir de dois triângulos formávamos novas figuras. Essas atividades demonstraram muito envolvimento e participação dos alunos.

A escola pode contribuir muito para o resgate do lúdico na infância. Deve haver nela um trabalho educacional que possibilite o aprendizado e o desenvolvimento infantil explorando, por exemplo, jogos, cantigas e brincadeiras com movimento



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

para tornar o processo ensino-aprendizagem não só mais agradável como mais eficiente (MARCELLINO, 1997 *apud* MASCIOLI, 2010, p.108).

Ratificando, o ambiente escolar deve ser um espaço agradável e acolhedor, onde as crianças sintam o desejo de estar e o lúdico é uma ferramenta pedagógica que propicia uma aprendizagem prazerosa e significativa. Assim, a primeira semana foi proveitosa, superou nossas expectativas, pois houve uma boa receptividade tanto dos alunos, quanto das professoras.

A partir do contato próximo, percebemos que os alunos são muito carinhosos e cheios de energias. Dessa forma, pudemos avaliar que os alunos reagiram bem às atividades propostas e que o espaço para conversa e cooperação foi ótimo, pois os alunos têm muitos conhecimentos que precisam ser valorizados e considerados. Houve uma interação recíproca, no que concerne a relação professor-aluno.

Nessa perspectiva, o estágio cumpre um papel fundamental na formação profissional docente, pois é durante o estágio que podemos fazer uma associação entre as teorias e as práticas docentes. O estágio é um momento de troca de experiências, vivenciamos como ocorre o processo de ensino/aprendizagem, a partir do contato direto que tivemos com os alunos, com as práticas educativas no ambiente escolar.

Assim, propomos que o estágio, em seus fundamentos teóricos e práticos, seja esse espaço de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os obstáculos e construir um jeito de caminhar na educação de modo a favorecer resultados de melhores aprendizagens dos alunos (PIMENTA, 2004, p.129).

Sem dúvida, o estágio é um campo vasto de possibilidades. Por meio deste, aprimoramos os saberes, estabelecemos diálogos e ampliamos a nossa visão sobre o ambiente educacional. Com base nesse contexto, durante as atividades realizadas no estágio buscamos utilizar metodologias que consideramos significativas para a aprendizagem das crianças, utilizamos jogos educativos como ferramentas pedagógicas.

Nesta ótica, as atividades realizadas com jogos são ferramentas para o desenvolvimento da criança em suas múltiplas dimensões. Através do jogo, os educadores podem obter informações sobre o comportamento e, principalmente, de forma lúdica e dinâmica, fomentar o desenvolvimento intelectual da criança.

[...] O educador deve pensar nos aproveitamentos pedagógicos, de forma a motivar as crianças na exploração dos jogos. Ou seja, através da exploração do jogo, o processo de ensino-aprendizagem acontece quando o educador promove estratégias



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

diversificadas e significativas para potencializá-lo nas salas de educação pré-escolar. (PESSANHA, 2003 *apud* SERRÃO e CARVALHO, 2011, p.8).

Dessa forma, o educador deve buscar subsídios que contribua para o desenvolvimento e ao mesmo tempo aguçando a motivação das crianças, com aulas dinâmicas e significativas. Em outras palavras, percebemos que o jogo é um relevante recurso motivacional para a aprendizagem e ímpar subsídio para evitar a mesmice que, geralmente, perpassa as aulas rotineiras.

Em relação à segunda semana, fizemos a rotina do primeiro momento e no segundo, oportunizamos que cada aluno elaborasse uma cartinha de acordo com a sua imaginação e dedicasse à pessoa desejada. Nesse mesmo dia, utilizamos os jogos educativos da escola que estava guardado porque ninguém utilizava. Nosso objetivo foi estimular a aprendizagem por meio dos jogos ali existentes, mostrando que são úteis para o ensino-aprendizagem e em seguida sistematizar este conhecimento.

No decorrer da semana, como a temática era seres animados e seres inanimados, solicitamos que os alunos procurassem em revistas figuras correspondentes e colassem no caderno. Para concretizar, realizamos a dinâmica do “morto e vivo”. Eles gostaram tanto que queriam repetir a atividade. “[...] Quando se trabalha o corpo, a ludicidade e o jogo, desenvolvemos diversas potencialidades como a criatividade, o prazer, a interação entre as pessoas, a cooperação, entre outras” (RODRIGUES, 2012, p. 27). Dessa forma, devemos proporcionar aulas dinâmicas, com o intuito de fomentar a interação e o prazer de aprender.

Como método construtivo de aprendizagem, levamos um quebra-cabeça do jacaré para ajudar os alunos a organizar seu pensamento lógico e a atenção. Em seguida, contamos a história “João e o pé de feijão” por meio de um varal. Logo depois, pedimos que os alunos recontassem a história do seu jeito, colocando peça a peça. Ao final, todos juntos conferimos se as peças estavam no devido lugar. Segundo Mascioli, “por acreditar na importância da atividade lúdica para qualquer indivíduo de qualquer idade, porém ciente de que, em cada momento do desenvolvimento humano, o jogo assume papéis distintos e específicos [...]” (2010, p.105).

O jogo na educação infantil assume um papel fundamental no desenvolvimento da criança, é brincando que a criança aprende. É no contato com os outros que acontece a socialização. Para tanto, é imprescindível educadores que desempenhem sua ação pedagógica centrada nas atividades lúdicas.

A contação de histórias é um momento agradável e de muitas expectativas dos alunos. Desse modo, utilizamos fantoches para enriquecer a história “João e Maria”. Percebemos que com este



recurso conseguimos uma atenção maior, favorecendo assim a aprendizagem. Outro recurso que utilizamos, foi à massa de modelar. Por meio desta, os alunos expressavam sua criatividade, construindo aquilo que pensavam. O brincar deve ser o diferencial que perpassa as aulas rotineiras, é preciso intencionalidade para uma prática eficaz e produtiva.

A atividade deste dia foi construir desenhos e a inicial do nome do desenho com bolinhas de papel crepom. Depois, utilizamos um avental para contar a história “O homem da pedra” foi muito interessante, porque faz parte do contexto da localidade. Dessa forma, as crianças aprenderam a valorizar aspectos da cultura local.

Desse modo, no decorrer das atividades exploramos o uso do lúdico como forma de atrair a atenção das crianças, buscando as melhores estratégias e metodologias na construção e reconstrução do conhecimento. Então, através do lúdico podemos motivar os alunos, construir aulas diversificadas juntamente com as crianças, aproximando os conteúdos com a sua realidade.

Outro aspecto relevante foi à hora da recreação. Fizemos a brincadeira da “Galinha choca”. Para a realização desta, utilizamos pneus em que foram colocados em círculo. E cada criança ficava dentro de um, cantávamos uma música e elas tinham que correr ao redor do círculo e encontrar um lugar vazio, quando a música parasse. A intenção dessa brincadeira consistia em desenvolver a percepção e a velocidade. Esse momento tornou o espaço prazeroso e dinâmico.

Se o lúdico estabelece uma ponte direta com a essência da infância que é a brincadeira, o brincar, é na escola que ele pode ser direcionado pelas práticas docentes em prol ao desenvolvimento dos alunos, tornando qualitativas as vivências experimentadas nesse meio. Dessa forma ao evocar o lúdico como ferramenta de intervenção de caracterização das suas aulas o professor poderá contribuir de forma mediadora para a socialização dos alunos [...] (RODRIGUES, 2012. p.16).

Os educadores têm o potencial de direcionar sua prática, sendo mediador competente para promover a socialização, que é uma das principais funções da escola. No que se refere, a terceira e última semana de intervenção pedagógica, Iniciamos o segundo momento da aula com a utilização do livro de pano, diversificando os métodos de ensino, buscando despertar a imaginação e a criatividade dos alunos. “[...] Não são as coisas que saltam das páginas em direção à criança que as vai imaginando- a própria criança penetra nas coisas durante o contemplar [...]. (BENJAMIN, 2002, p.69). Eis aqui uma das coisas mais brilhantes em ser criança, ter sensibilidade, imaginação, contemplar as coisas profundamente.



Dentro da programação da creche trabalhamos com o projeto “São João”. Em que 30 minutos da aula era reservado para o ensaio da quadrilha durante toda a semana.

Construímos conjuntamente com os alunos jarros de flores, utilizando forminhas de brigadeiro, com o intuito de mostrar que os diversificados materiais servem para realizar atividades diferenciadas. Logo após, assistiram vídeo que serve como estímulo visual. A nosso ver, a aula foi bastante produtiva, gostamos muito de trabalhar uma ferramenta áudio e visual em sala de aula. Pois estimulou a concentração dos alunos.

Realizamos a dinâmica dos balões, em que foram colocados números dentro dos balões jogando-os para cima e em seguida cada aluno ficou com um, estourou e disse qual o número encontrado e especificou se era ímpar ou par. Trabalhamos ímpar ou par conforme já vinha sendo trabalhado pelas professoras, os educandos já possuíam um conhecimento prévio sobre o assunto. Essa dinâmica foi muito proveitosa, pois ao mesmo tempo em que se divertiam, também aprendiam. “É preciso que os profissionais de educação reconheçam o real significado do lúdico para aplicá-lo adequadamente, estabelecendo a relação entre o brincar e o aprender” (SANTOS, 2002, p.15), pois, a brincadeira não deve ser apenas um passa tempo, mas sim, uma atitude intencional que produz aprendizagens.

Com o intuito de trabalharmos com algo concreto, levamos vários rótulos e embalagens de produtos de higiene. Após explicitar sobre a função de cada produto, pedimos para que um aluno por vez viesse até a mesa, escolhesse um produto, explicasse a sua utilidade e colasse no cartaz que posteriormente seria exposto. Isso ajudou no desenvolvimento da aula, tornando-a atrativa e eficiente. Conforme Serrão e Carvalho (2011, p. 7), [...] Os educadores devem facilitar o desenvolvimento das crianças com atividades e materiais que ampliem a aprendizagem, fazendo perguntas e sugestões que estimulem a reflexão e a criatividade das crianças.

Nessa perspectiva, é papel do educador planejar e executar atividades adequadas para facilitar o processo educativo. Estimulando assim, o desenvolvimento das crianças. Desta forma, consolidamos nossa intervenção com uma tarde festiva, como forma de agradecimento pela receptividade, carinho e novas experiências que nos proporcionaram. Com o sentimento de saudade mais ao mesmo tempo com satisfação por termos cumprido com afincos os nossos objetivos.

Considerando o pouco tempo de atuação, como incentivo a nossa formação docente, percebemos o desenvolvimento das crianças e especial o desenvolvimento de “Maria”, que conseguiu superar alguns de seus medos e timidez. Surpreendendo-nos nos últimos dias com sua



participação em todas as atividades, esse fato marcou positivamente a nossa prática, enriquecendo a nossa construção como futuras docentes.

Mediante o exposto, planejamos as aulas com a intenção de chegar ao principal objetivo que é a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Para tanto, utilizamos jogos educativos como recursos pedagógicos com o propósito de obtermos êxito nas atividades realizadas. Nesse sentido, compreendemos que a educação infantil é uma das etapas essenciais no desenvolvimento da criança, e para que ocorra uma aprendizagem significativa, é preciso educadores responsáveis e comprometidos. Só seremos educadores competentes se conseguirmos compreender a dimensão da importância do nosso trabalho.

Hoje percebemos o quanto é relevante o estágio na formação do pedagogo que tem a oportunidade de vivenciar e sistematizar o seu conhecimento, pois, “[...] educar é um ato de coragem e de ousadia que requer sempre o ponto de encontro entre a criança e o educador [...]” (MASCIONI, 2011, p. 115). Então é preciso desenvolver relações recíprocas, de respeito mútuo, com ousadia para construir e reconstruir cotidianamente os saberes.

Frente ao exposto, finalizamos o estágio com a esperança de que temos em nossas mãos a oportunidade de validar todos os conhecimentos e sermos construtores de cidadãos pensantes, capazes de lutar por seus direitos e reconhecedores dos seus deveres, numa sociedade heterogênea.

CONCLUSÕES

A realização do estágio supervisionado em Educação Infantil foi um momento ímpar na nossa construção como futuras profissionais docentes e na nossa construção humana. Foi um espaço para refletir como ocorre o processo de ensino-aprendizagem e de conhecer a realidade da escola. Durante o estágio conseguimos fazer associação entre teoria e prática.

Nesse sentido, foi um trabalho dinâmico, em que utilizamos metodologias lúdicas com o intuito de estimular o envolvimento das crianças. A experiência no estágio foi um momento enriquecedor em que ensinamos e concomitantemente aprendemos com todos aqueles que constituem o ambiente escolar. Nessa perspectiva, compreendemos a importância do estágio para nossa formação, ao percebermos o desenvolvimento das crianças, concluímos entusiasmadas, acreditando ser possível trabalhar na construção de uma educação de qualidade.

O estágio é um campo de muitas aprendizagens, em que na troca de experiências construímos novos conhecimentos e ampliamos nossa visão sobre a importância de utilizar



diferentes metodologias na educação infantil. Como futuras educadoras vemos que conquistamos um espaço que abraçaremos com responsabilidade.

Nessa perspectiva, consideramos que o estágio nos proporcionou muita reflexão, de modo que começamos a analisar sobre a intencionalidade da nossa prática e também a indagarmos sobre o sentido da influência que temos na vida das crianças ao perceber que tudo que fazemos, falamos afeta positivamente ou não, no desenvolvimento dos educandos. Então o estágio nos ajudou a compreender a realidade escolar, o cotidiano, as práticas eficazes e principalmente criarmos um vínculo afetivo com os alunos, que foram muito importantes nesse processo.

Dessa forma, levaremos cada momento, cada experiência, cada erro e cada acerto, superando os obstáculos encontrados e colocando em prática cada saber apreendido.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruna Molisani Ferreira. **Infâncias e educação Infantil: aspectos históricos legais e pedagógicos**. Revista Aleph, infâncias. N°15, 2011.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34, 2002.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial 23 dez 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>

CARVALHO, Carolina; SERRÃO, Maria. **O que dizem os educadores de infância sobre o jogo**. Revista Ibero-americana de Educação, 2011. Disponível em: <<http://www.rioei.org/deloslectores/3824Serrao.pdf>> Acesso em: 28 de setembro de 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. **Por que o estágio para quem não exerce o magistério**: o aprender da profissão. IN: PIMENTA, Selma Garrido; Lucena, Maria Socorro (orgs). Estágio e docência. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2004 (coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

_____. **Por que o estágio para quem já exerce o magistério**: uma proposta de formação contínua. IN: PIMENTA, Selma Garrido; Lucena, Maria Socorro (orgs). Estágio e docência. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2004 (coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

RODRIGUES, José Nazareno. **Ludicidade**: o jogo como uma ferramenta no processo de ensino aprendizagem no 5º ano do ensino fundamental. Disponível em http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4569/1/2012_JoseNazarenoRodrigues.pdf. Acesso em: 21 de novembro de 2015.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MASCIOLI, Suselaine Aparecida Zanio. **Brincar**: um direito da infância e uma responsabilidade da escola. IN: MASCIOLI, Suselaine Aparecida Zaniolo. p.105-116. Maristele Angotti (orgs). Educação Infantil: para que, para quem, por quê?/. 3ª Edição. Campinas, SP: Editora alínea, 2010.

GUILHERME, Claudia Cristina Friorio. **Musicalização Infantil**: trajetórias do aprender a apreender o quê e como ensinar na educação infantil p.105-116. IN: GUILHERME, Claudia Cristina Friorio. Maristele Angotti (orgs). Educação Infantil: para que, para quem, por quê?/. 3ª Edição. Campinas, SP: Editora alínea, 2010.